



COINTER PDVGT 2020

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2596-0857 | PREFIXO DOI:10.31692/2596-0857

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO: Uma breve revisão sobre o tema.

EDUCACIÓN EMPREENDEDORA, EMPRENDIMIENTO: Una breve revisión sobre el tema.

ENTREPRENEURIAL EDUCATION, ENTREPRENEURSHIP: A brief review on the topic.

Apresentação: Comunicação Oral

LINS, Felipe Martins Macedo ¹; ASSIS, Ana Karina.Nóbrega; SILVA, Steffany. Moura; VIANA, Kilma da Silva Lima; SILVA, Erick Viana da²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0134>

RESUMO

Hodiernamente o tema empreendedorismo vem sendo muito trabalhado em todo o mundo, no Brasil, 70% dos brasileiros sonham em estar presentes nessa forma de buscar um novo método de conquistar independência e autonomia financeira. Todavia, nem sempre esse objetivo é concretizado. Desse modo, é importante a compreensão da formação empreendedora, do protagonismo estudantil e das mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras para que se possa, ao longo do tempo fornecer aos profissionais em formação, os elementos necessários para potencializar um ingresso exitoso nesse espaço empreendedor. A partir dessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi fazer uma breve revisão dos principais autores da área. Esse trabalho faz parte de um plano de trabalho de iniciação científica, BIA, do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. A partir dos autores verificou-se que uma longa jornada percorreu a educação empreendedora na história, dessa forma se difundiu em programas de formação, disciplinas e atividades de preparação, entretanto as investigações, por existirem diversas ramificações sobre o conceito, necessitam de mais estudos teóricos e empíricos. Nas últimas décadas, os estudos sobre “empreendedorismo” avançaram notoriamente em condições de visibilidade e relevância, porém o tema da “educação empreendedora” ainda necessita de um estudo mais aprofundado e sólido, capaz de se contextualizar e relacionar com pesquisas, que auxilie no seu amadurecimento e norteamento, e estimule a sua expansão de forma mais efetiva.

Palavras-chave: empreendedorismo, educação empreendedora, inovação.

¹ Engenharia Mecânica, Instituto Federal de Pernambuco, felipemml97@gmail.com

¹ Tecnologia em Design Gráfico, Instituto Federal de Pernambuco, steffanymoura7@gmail.com

¹ Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco, akna@discente.ifpe.edu.br

¹ Mestrado, Instituto Federal de Pernambuco, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

² Doutorado, Instituto Federal de Pernambuco, kilma.viana@vitoria.ifpe.com.br

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

ABSTRACT

Today, the theme of entrepreneurship has been widely worked around the world, in Brazil, 70% of Brazilians dream of being present in this way of seeking a new method of achieving independence and financial autonomy. However, this objective is not always achieved. Thus, it is important to understand entrepreneurial training, student leadership and organizational changes in Brazilian educational institutions so that, over time, professionals in training can be provided with the necessary elements to enhance a successful entry into this entrepreneurial space. From this perspective, the objective of this work is to make a brief review of the main authors in the area. This work is part of a scientific initiation work plan, BIA, from the Federal Institute of Pernambuco - IFPE. From the authors it was found that a long journey has taken entrepreneurial education in history, thus spreading through training programs, disciplines and preparation activities, however the investigations, as there are several ramifications on the concept, need more theoretical studies and empirical. In the last decades, studies on “entrepreneurship” have advanced remarkably in conditions of visibility and relevance, however the theme of “entrepreneurial education” still needs a more in-depth and solid study, able to contextualize and relate to research, which helps in its maturation and guidance, and stimulate its expansion more effectively.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial education, innovation.

RESUMEN

En el actualidad, el tema del emprendimiento ha sido ampliamente trabajado en todo el mundo, en Brasil, el 70% de los brasileños sueñan con estar presentes en esta forma de buscar una nueva forma de ganar independencia y autonomía financiera. Sin embargo, este objetivo no siempre se logra. Así, es importante comprender la formación emprendedora, el liderazgo estudiantil y los cambios organizativos en las instituciones educativas brasileñas para que, con el tiempo, los profesionales en formación puedan contar con los elementos necesarios para potenciar una entrada exitosa en este espacio emprendedor. Desde esta perspectiva, el objetivo de este trabajo es hacer una breve revisión de los principales autores del área. Este trabajo es parte de un plan de trabajo de iniciación científica, BIA, del Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. De los autores se encontró que un largo recorrido ha llevado la educación emprendedora en la historia, difundándose así a través de programas de formación, disciplinas y actividades de preparación, sin embargo las investigaciones, como existen varias ramificaciones sobre el concepto, necesitan más estudios teóricos. y empírico. En las últimas décadas los estudios sobre “emprendimiento” han avanzado notablemente en condiciones de visibilidad y relevancia, sin embargo el tema de la “educación emprendedora” aún necesita un estudio más profundo y sólido, capaz de contextualizar y relacionar la investigación, que ayude en su maduración y orientación, y estimular su expansión de manera más efectiva.

Palabras clave: emprendimiento, educación emprendedora, innovación.

INTRODUÇÃO

Hoje é realidade em muitas instituições de ensino, a capacidade de educar e buscar integrar métodos de estudo científico, pesquisa e extensão. Na perspectiva de pesquisa, o tema empreendedorismo, é aplicado e estudado na forma de identificar as atividades, perspectivas, limitantes e desafios, experiências exitosas que possam formar um repositório de informações capaz de possibilitar estratégias para fomentar o espírito empreendedor. Nesse sentido, cabe a

análise dos principais autores e pensadores do tema, a fins de revisar e contextualizar a educação empreendedora e o empreendedorismo no cenário atual. Ribeiro (2014) afirma que o empreendedorismo é considerado uma maneira de buscar oportunidades e inovações de forma criativa ou de manutenção de um empreendimento.

A difusão do espírito empreendedor tem reflexo na criação de empregos, renda, desenvolvimento social e econômico. No contexto brasileiro, é necessário oportunizar e intensificar “uma educação empreendedora que permita que uma maior proporção do seu capital humano desenvolva o seu potencial empreendedor” (DOLABELA; FILION, 2013, p. 154). Os Programas de Educação Empreendedora, atualmente estão se disseminando em instituições públicas e privadas a nível global. Tais programas auxiliam na formação de profissionais que, junto à obtenção de informações e conhecimentos técnicos em seu campo de formação ou área de atuação, abrangem alusões imprescindíveis para a sua formação profissional, fundamentam a perspectiva de um mundo de oportunidades ao seu redor e estimulam a considerar a opção da carreira empreendedora.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi fazer uma breve revisão dos principais autores da área começando por uma fundamentação teórica com autores brasileiros e estrangeiros já consagrados no tema empreendedorismo e educação empreendedora sem a pretensão de encerrar a temática mas sim colaborar para a sedimentação da inserção da temática no ambiente acadêmico devido a sua relevância.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se que, desenvolver e socializar novos métodos de construir o conhecimento é de interesse das instituições de ensino brasileiras, perscrutando sempre maneiras de inovar e desenvolver o protagonismo estudantil. No tocante ao empreendedorismo, esse tipo de oportunidade foi observada por Drucker (1997), para o autor, o empreendedorismo promove condições para que as pessoas busquem novas oportunidades, estimulando o trabalho em equipes polivalentes, quebrando algumas normas e regulamentos e estimulando a capacidade criativa. A definição de Dornelas (2008), traz fundamentos sobre como identificar, capturar, desenvolver e implantar novas oportunidades, demanda alterações na forma de como aplicar os recursos e orienta a criação de novas habilidades empresariais.

A conceituação mais disseminada foi a do economista Joseph Schumpeter, que defendeu a ideia de que empreendedores são aqueles que manifestam inovação de forma a gerar novos mercados, produtos, serviços e novos métodos de produção e distribuição.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

Schumpeter (1947), Drucker (1987), Dornelas (2005) e Filion (1999) avaliam o empreendedorismo como uma forma de estimular mudanças que provocam a geração de capital financeiro e intelectual ao empreendedor e a sociedade na qual está inserido. Schumpeter (1947) admite que o empreendedor, através de uma ruptura de conceitos e paradigmas, fornece uma nova maneira de enxergar sua área de atividade com métodos inovadores. Dessa forma, cabe distinguir e ressaltar, a disparidade entre empresário capitalista e o empreendedor para Schumpeter (1947). A natureza de inovação, seja em bens, serviços, processos, é o elemento que faz a diferença entre os dois.

Para Schumpeter (1947), a inovação é o que motiva o desenvolvimento econômico. Ele afirma que o desequilíbrio dinâmico oriundo das inovações do empreendedor é a austeridade de uma economia sadia. (DRUCKER, 1987). Além da face econômica, apresentada até aqui, persiste também uma aproximação comportamentalista para o estudo do empreendedorismo. Esta abordagem atribui o empreendedorismo às formas de cada indivíduo e meios psicológicos do empreendedor.

Filion (1999) buscou a conceituação do termo ao longo da história das civilizações, apontando que, para cada século, o empreendedor é descrito de forma diferente. A palavra **empreendedor**, *entrepreneur*, tem origem francesa, no século XII, sendo associada a “aquele que incentiva brigas” (Vérin, 1982 como citado em Filion, 1999, p. 18). No século XVI, o termo descrevia uma pessoa que assumia a responsabilidade e dirigia uma ação militar. Entretanto, foi no final do século XVII e início do século XVIII que o termo foi utilizado para referir-se à pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos. (Serje Schmidt^{I,*}; Maria Cristina Bohnenberger^{II}, et al, 2009).

Autores mais atuais, como Filion (1991, apud DOLABELA, 2006) e Dolabela (2006), esclarecem como empreendedor como alguém que sonha, idealiza e busca realizar suas ideias. Por conseguinte, o compara e aproxima ao inconformismo e à busca por mudanças e inovações. Dolabela ainda presume que o empreendedor visa gerar valor para a sociedade.

A partir da idealização de Dolabela (2006), o estudo das particularidades dos empreendedores de sucesso tem colaborado para a identificação e entendimento do comportamento empreendedor. Leite (2002), afirma que as pessoas que possuem características empreendedoras e não se relacionam das demais pela maneira de produzir suas atividades e afirma que o empreendedor de sucesso tem traços de personalidade específicos.

Relacionando os estudos observados sobre o tema, Lopes e Souza (2005) visaram de forma clara a implementação de um mecanismo de medição para o perfil empreendedor. Partiram então de quatro fatores: realização, planejamento e poder, acrescidas da inovação. A

verificação salientou a existência de apenas dois fatores compostos: Prospecção e Inovação e Gestão e Persistência, os autores sugerem também a realidade empírica de um fator, Atitude Empreendedora.

Kwasnicka (1995) o resume como um processo no qual um indivíduo cria, dirige, mantém, opera e controla um empreendimento buscando a obtenção de resultados específicos, desenvolvendo ou adquirindo competências que levem à geração de valor para os clientes, os funcionários e os acionistas (DORNELAS, 2008).

Faz-se necessário salientar que os autores citados, em seus estudos a respeito do que é ser empreendedor, dispõem de palavras-chave comuns em suas definições, como: construção, inovador, iniciativa e protagonismo. Consequentemente, pode-se afirmar que empreendedores, são pessoas que buscam realizar seus projetos até mesmo em cenários incertos. Não obstante, tais palavras chaves seriam os elementos que transformariam ideias em projetos reais.

É válido analisar que ideias não são o mesmo que oportunidades. Apesar de serem atribuídos semelhança com frequência, possuem significados diferentes, como explica Dornelas (2008): “Uma ideia isolada não tem valor se não for transformada em algo cuja implementação seja viável, visando a atender um público-alvo que faz parte de um nicho de mercado mal explorado. Isso é detectar uma oportunidade” (p.39). A oportunidade trata-se de uma ideia que possui probabilidade de implementação no mercado.

Bowenz e Hisrich (1989, apud GUEDES, 2009, p.32) especificam o empreendedor citando os ideais atributos que podem ser verificados nestes indivíduos: “alguém que consegue criar algo diferente que tenha valor, dedicando tempo e esforço, assumindo riscos financeiros, psíquicos e sociais, e obtendo como resultado a recompensa em termos financeiros e de satisfação pessoal”. Partindo do entendimento desta definição, podemos inferir algumas propriedades empreendedoras como: inovação, dedicação, capacidade de assumir riscos e necessidade de recompensa e de satisfação pessoal.

A educação empreendedora possui diferenças do costumeiro ensino tradicional por estar relacionada com atividades experienciais, o aluno é o autor da aprendizagem, e as atividades práticas são vivenciadas e aprofundadas com parâmetros e experiências reais buscando preparar o indivíduo para lidar com as incertezas, coma falta de recursos e a falta de diferenciação, típicas do início de uma organização (FILION, 1999; LOPES, 2010). Ressalta-se que neste processo o ensino formal é a primeira etapa dos mecanismos educativos para a formação do empreendedor, pois é o meio de transferir aos estudantes conhecimentos, habilidades e motivação para encorajá-los a empreender (MACHADO, 2005; CRUZ, 2013).

Autores como Senge (2000), Probst et al (1997), Takeuchi e Nonaka (1997) sinalizam

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

em suas obras a importância que o conhecimento teve durante a história da humanidade e a sua crescente utilização por parte das organizações. Todavia, a efetivação de novas ferramentas e/ou tecnologias nas diversas áreas corporativas trazem características que possuem mais de um significado, podendo acarretar ameaça a determinadas situações e a segurança das pessoas.

Evidencia-se que estão acontecendo mudanças, novas formas e possibilidades de implementar programas que diminuam os possíveis danos causados por resistências. Contudo, ao falarmos de mudanças estruturais, filosóficas, de missão, realizadas em organizações públicas, é necessário contextualizar os aspectos do Estado burocrático e as suas características históricas e legais, a fim de adequar a essa realidade os mecanismos de gestão de conhecimento. Justifica-se como promissora a procura de formas de melhorar a educação empreendedora no ensino superior, uma vez que, para estudantes (LIMA et. al., 2015b, p.422) “particularmente no contexto brasileiro, em que são raros e necessários os estudos úteis a tal intento. Sem isso, perdura o risco de que ela seja pouco (ou contra) produtora, podendo priorizar caminhos de formação pouco coerentes com o contexto, a capacidade e os interesses do país, das instituições de ensino superior, dos professores e dos estudantes”.

Gerber (2004) distingue o Administrador, o Técnico e o Empreendedor, de maneira didática, com posições e perspectivas de mundo particulares. Segundo os estudos do autor, o técnico executa a ação, se prende ao presente e se contenta em ter o fluxo de trabalho ocorrendo dentro da normalidade. O administrador é extremamente organizado, planejador e tende a viver projetando com o olhar no passado, é pragmático. Empreendedor, por sua vez, verifica em situações simples, corriqueiras possibilidades de criação de uma oportunidade, sonha visar o futuro e trabalha para realizá-lo, é estrategista.

O empreendedorismo é uma tendência mundial, é a conclusão das relações no universo do trabalho. Diversos estudos sobre o empreendedorismo, no Brasil ou no mundo, prova a importância desse fenômeno para as economias nacionais e sociedades de forma geral (ENDEAVOR BRASIL, 2013).

A nação “canarina” normalmente é bastante otimista quando relacionada ao empreendedorismo. Em uma pesquisa, executada pela Endeavor Brasil (2013), três em cada quatro brasileiros entrevistados alegam ter preferência em um próprio negócio a ser assalariado. Então, é uma das maiores taxas em relação a outros países. Mais de 50% de entrevistados que almejam empreender também afirmou que é provável, ou muito provável, a realização da abertura de um negócio nos próximos cinco anos. Para 76% dos brasileiros que sonham empreender, os maiores motivos para a escolha são a busca por independência pessoal e

sucesso. Entretanto, relacionado a pesquisa, quando questionados quanto a ameaça de empreender, com a possibilidade de falência, riscos de perder a propriedade, insegurança em relação à renda, indeterminação no trabalho, possível fracasso pessoal e demanda de tempo e energia, os brasileiros reconhecem a existência dos riscos, porém de forma menor que a global. Enquanto na China e União Europeia, por exemplo, a possibilidade de falência é apontada por cerca de 40% dos entrevistados; apenas 26% dos brasileiros a afirmam como um dos maiores descontentamentos de empreender. Este dado pode estar relacionado ao otimismo brasileiro, mas também pode ocasionar da falta de conhecimento da realidade do empreendedor pela população.

Da análise de algumas definições, pode-se informar que algumas palavras se repetem no mundo conceitual do empreendedorismo, tais como destruição criativa, criação, construção e tomada de iniciativa.

Degen (1989), é o responsável pela introdução do estudo do empreendedorismo no Brasil, afirma que são raros as características de personalidade e formas de agir que se verificam no sentimento de criar coisas novas e de concretizar, na prática, ideias pessoais e autorais. O autor municia a sua afirmação analisando que as pessoas que têm vontade de realizar acabam por se destacar, de forma que, seja qual for a atividade que exercem, realizam o que tem em mente. Analisando pedagogicamente, se reiteram na literatura algumas características identificadoras do empreendedor, do administrador e do técnico, com o intuito de possibilitar uma maior compreensão do tema.

Algumas características são pontuadas por empresários: “o empresário não para nunca, não tem sossego. Está sempre se atualizando. Ninguém é um bom empresário se não consegue se entregar totalmente ao negócio (Josué Gomes da Silva, presidente da Coteminas. [...]) empreendedores são perseverantes, determinados e cuidadosos (Carlos Tilkian, presidente da Estrela) ”.

Faz-se necessário, observar que esses aspectos atribuídos ao empreendedor, fazem com que seja possível inferir que, a constância, planejamento, entrega e atualização, são de suma importância para aquele que busca empreender. Por extensão, essas aptidões, demonstram e contextualizam as características observadas pelos importantes autores citados no texto.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como objetivo identificar o

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

pensamento dos principais autores que tratam do tema empreendedorismo e educação empreendedora no Brasil. De acordo com Conforto et al (2011), “A revisão bibliográfica é importante para definir a linha limítrofe da pesquisa que se deseja desenvolver, considerando uma perspectiva científica, afirma Dane (1990). Ainda segundo o autor, é preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares. Nesse sentido, a revisão bibliográfica é considerada um passo inicial para qualquer pesquisa científica (WEBSTER; WATSON, 2002). Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses (GIL, 2007), a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições, complementa Gil (2007).”

A escolha dos autores se deu a partir das referências bibliográficas encontradas concomitantemente em artigos com tema empreendedorismo e educação empreendedora em periódicos brasileiros QUALIS A no período de 1987 a 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedorismo pode ser considerado como a arte de acontecer com criatividade e inovação, sendo o despertar do indivíduo para o aproveitamento pleno das suas potencialidades racionais e intuitivas com a busca do autoconhecimento no processo produtivo de aprendizagem permanente, como atitudes de abertura à novas experiências e novos paradigmas. No entanto, para ser um bom empreendedor é necessário possuir algumas características que os qualificam, tais como: ser criativo, inovador, ter autoconfiança, saber enxergar oportunidades e aproveitá-las, além da capacidade de assumir e se expor assiduamente aos riscos. Todavia, este tema é demasiado amplo e não se pode chegar a um único conceito. Segundo Leite e Oliveira (2007) são classificados em dois tipos de empreendedorismo: empreendedorismo por necessidade (criar negócios porque não há outra alternativa), e empreendedorismo por oportunidade (no qual existe uma descoberta de oportunidade de negócio lucrativa).

A educação formal contribui para a realização do ato de empreender, não só por aumentar novas propostas, inventar novos produtos ou processos, mas também por ampliar a capacidade de aproveitar oportunidades e gerar conhecimentos para então transformá-los em bens sociais.

A Educação Empreendedora tem sido importante para o desenvolvimento de uma nação, sendo reconhecida não apenas no Brasil, mas globalmente e, deste modo, a educação

empreendedora pode aumentar e melhorar a qualidade da preparação e o número de jovens inovadores, pró-ativos, e com iniciativa, tanto para trabalharem em uma organização ou de forma autônoma, quanto para tocarem seu próprio projeto. Em ambas as condições, o resultado é um impacto socioeconômico relevante (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010; LIMA Dr.al, 2014a).

Na educação empreendedora, o aluno passa a ser o centro das atenções, onde ele passa a ser visto e valorizado pelas suas particularidades. Oliveira e Barbosa (2014) destacam que o ensino do empreendedorismo requer diferentes abordagens, algumas das quais ainda se desejam que sejam aceitas. Contudo, entendem que não basta apenas introduzir práticas ou propostas denominadas "modernas". Para os autores, o importante é adequar as demandas e peculiaridades dos interessados, ou, seja dos próprios estudantes.

De acordo com Pessoa (2005), os principais perfis de empreendedores são o empreendedor corporativo (intraempreendedor ou empreendedor interno), o empreendedor start-up (que cria novos negócios ou empresas) e o empreendedor social (que cria empreendimentos com missão social). Este último, abrange um grupo de pessoas que se destacam onde quer que trabalhem. Já o empreendedorismo corporativo pode ser definido como sendo um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma empresa existente. E o empreendedor start-up tem como objetivo dar origem a um novo negócio, ele analisa o cenário diante de uma oportunidade e apresenta um novo empreendimento e os seus desafios são claros: suprir uma demanda existente que não vem sendo dada devida atenção; buscar e apresentar diferenciais competitivos em um mercado já existente; vencer uma concorrência; conquistar clientes e alcançar a lucratividade e a obrigatoriedade da manutenção do empreendimento.

Segundo a Endeavor Brasil (2013), uma organização internacional sem fins lucrativos que busca estimular o empreendedorismo de alto crescimento em países em desenvolvimento, os empreendedores representam 28% da população entre 16 e 64 anos no Brasil. Idealizando essa taxa de empreendedorismo sobre a população urbana recenseada em 2010, pode-se afirmar que, nos dias atuais, existem cerca de 30 milhões de brasileiros que se determinaram a gerir o próprio negócio. Comparando, é quase o mesmo que toda a população adulta do Estado de São Paulo.

O processo de empreendedorismo social exige principalmente o redesenho de relações entre comunidades, governo, setores privados, com base no modelo de parcerias. Sendo o resultado desejado a promoção de qualidade de vida social e apresenta-se como um conceito em desenvolvimento, mas com características, princípios e valores próprios, sinalizando

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. Dessa forma o empreendedorismo social surge como uma forma de solucionar problemas de pobreza e exclusão social.

Segundo Timmons (1990) o empreendedorismo pode ser considerado uma revolução silenciosa e será mais importante no século XXI do que na revolução industrial do século XX e que o século XX vivenciou várias transformações e o surgimento de invenções que mudaram o estilo de vida das pessoas. É provável que essas invenções tenham sido fruto de ideias inovadoras, algo completamente novo, ou advindas de alterações importantes na utilização de coisas já existentes, SCHUMPETER (1997) relaciona o empreendedor ao desenvolvimento da economia local, a inovação também ao aproveitamento de oportunidades de negócios. De acordo com Dolabela (1999, p28): “Empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem”.

Segundo Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014), o empreendedorismo é a busca da oportunidade e da inovação na criação ou na manutenção de uma organização econômica. Esse estímulo é propagado pelo espírito empreendedor que tem impacto direto no desenvolvimento econômico, através de geração de emprego e renda do país. Ainda segundo Ribeiro et al (2014), o empreendedorismo difundir-se pela sociedade e impulsiona a educação empreendedora por meio das instituições de Ensino Superior.

Embora o termo ser de origem econômica, a educação empreendedora é a conquista mais recente do empreendedorismo, pois além de ser conceituada como uma saída para o desenvolvimento social, econômico e comunitário, a educação empreendedora também pretende estimular valores empreendedores em crianças, jovens e adultos de modo que impulse o desenvolvimento e diminuição da exclusão social, sendo um dos mais importantes êxitos desse campo está vinculado à preparação para colaborar de forma presente na construção do desenvolvimento social e econômico (Santos & Consolação, 2010; Kakouris, 2015; Harkema & Pospecu, 2015).

Em todo campo das organizações líderes, a importância da gestão do conhecimento tornou-se um ponto harmônico. Instituições públicas e privadas em todo o mundo implementam aprendizagem organizacional interna, capital humano e organização de capital intelectual. Em suma, há uma série de combinações conceituais aplicadas à gestão organizacional onde o núcleo dessas organizações é a avaliação do valor do conhecimento.

Em suas obras, autores como Senge (2000), Probst et al (1997), traduzem a importância que o conhecimento teve durante a história da humanidade e sua cada vez mais intensa utilização por parte das organizações. Takeuchi e Nonaka (1997) também trazem esses

apontamentos em suas literaturas e reafirmam que o conhecimento é o recurso competitivo para gerar inovações contínuas e vantagens competitivas dentro das organizações. Porém, a implantação de novas ferramentas ou avanços tecnológicos no campo corporativo trará fatores subjetivos que podem comprometer o status e a segurança das pessoas.

Em mudanças graduais, é possível implementar planos para reduzir os danos causados por resistências existentes. No entanto, as abordagens sobre mudanças estruturais, filosóficas, de missão e repentinas nas organizações públicas, precisa-se colocar a estrutura do Estado burocrático e suas características históricas e jurídicas em segundo plano para que as ferramentas de gestão do conhecimento sejam suficientes para atender a essa realidade.

A importância das universidades e instituições de ensino de atuarem nesta frente como fomentadoras da educação e atitude empreendedora nos estudantes, promovem o desenvolvimento econômico e social, que são amparadas no princípio constitucional que visa garantir a qualidade do ensino, em seus diversos níveis e modalidades e é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, 1996). No entanto, este ambiente ainda requer condicionantes para que o processo de aprendizagem estejam alinhadas com as demandas do mercado e possibilite com urgência uma reflexão acerca do papel de todos os atores em relação as instituições de ensino, comunidade externa e toda sociedade de forma que possam surgir contribuições para estimular e desenvolver a educação empreendedora dentro das universidades.

CONCLUSÕES

É compreensível então, que o tema empreendedorismo, educação empreendedora e inovação, são temas e conteúdos atuais, e a eles vêm sendo atribuídos bastante atenção e trabalho, pelos autores e instituições de ensino brasileiras, visando sempre a busca para formar um arcabouço de dados, a fins de novos estudos e pesquisas, em evidência.

Faz-se necessário destacar, então, que existem diversos aspectos que particularizam um empreendedor, tais como: inovação, planejamento, constância, entre outros citados durante o texto. Referente a educação empreendedora, o importante é adequar as demandas e características particulares dos interessados, ou seja, dos próprios estudantes. Com o auxílio de dados, ferramentas de pesquisa e estudo de artigos e revistas científicas, foram identificados os principais autores e as linhas de pensamento, relacionadas ao empreendedorismo, a fins de estar presente ao tema e então utilizar informações para contribuição da Educação Empreendedora.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato, TORKOMIAN, Ana. **Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior.** Londrina/PR, Novembro/2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CONFORTO, Edivandro. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** Congresso brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto, 8 – CBGDP, São Carlos, 12, 13 e 14 de setembro, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf.

DANE, F. Research methods. Brooks/Cole Publishing Company: California, 1990.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Dornelas, J. C. A. (2001). **Empreendedorismo, transformando idéias em negócios.** São Paulo: Campus.

DOLABELA, FERNANDO. **OFICINA DO EMPREENDEDOR.** SÃO PAULO: Ed DE CULTURA, 1999.

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS, EMPREENDEDORISMO: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira, 1987.

SINGER, Helena. **Escolas Transformadoras: Protagonismo A Potência De Ação Da Comunidade Escolar - Pelo Protagonismo de Estudantes, Educadores e Escolas.** Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_v3.pdf>. Acesso em: 2 de out. de 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Dayane de Jesus; NASCIMENTO, Mateus Ferreira do; SANTOS, Marcio Eric Figueira; COSTA, Josefa Paula Santos; ARAÚJO-PIOVEZAN, Talita Guimaraes. **Empoderamento e protagonismo estudantil: organização da Semana de Agroecologia para o fortalecimento do Curso de Agroecologia no IFS - Campus São Cristóvão.** Setembro de 2017.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. **Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 10, núm. 3. Setembro de 2016.

RIBEIRO, Ricardo, OLIVEIRA, Edson, ARAUJO, Elvira. **A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora.** Abril de 2014.

LIMA RIBEIRO, RICARDO DE; OLIVEIRA, EDSON APARECIDA DE ARAÚJO QUERIDO; DE ARAÚJO ELVIRA APARECIDA SIMÕES. A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SUPERIORES PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. **REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO REGIONAL**, V. 10, n, 3, 2014

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation.** Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

GERBER, M. E. **Empreender fazendo a diferença.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. Empreendedorismo no Brasil 2004: Sumário Executivo. Curitiba: SEBRAE, 2005.

GUERRA, M, J; GRAZZIONTIN, Z.J. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras.**

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. Recife, 2008. 163 p. **Dissertação** (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, UFRPE, 2008.

LEITE, A., & OLIVEIRA, F. (2007). Empreendedorismo e novas tendências. Estudo EDIT VALUE Empresa Junior, 5, 1-35. Disponível em: <www.foreigners.textovirtual.com/empreendedorismo-e-novastendencias-2007. Pdf> Acesso em: 06 dez.2010.

SALES, E. S.; MONTEIRO, I. G. S.; LIMA, K. S. Formação de professor, diretrizes da Educação brasileira para o ensino de Química e Avaliação: saberes docentes essenciais à formação docente. In: VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013, São Cristóvão - SE. **Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2013.

SANTOS, M.O.P; CONSOLAÇÃO, M **Educação Empreendedora: Desafios das práticas pedagógicas na Educação Básica.** Serra Negra, São Paulo. Brasil,2010

SCHUMPETER, JOSEPF A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

NARDI, R.; CORTELLA, B. S. C. Formação de professores de Física: das intenções legais ao discurso dos formadores. In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos.** São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.

NONAKA, IKUJIRO e TAKEUCHI, HIROTAKA. **Criação do Conhecimento na Empresa: Como as Empresas geram a Dinâmica da Inovação.** Rio de Janeiro, Campus, 1997.

PRBST, G.J.B.; BÜCHEL, B.S. **Organizational Learning** .UK: Prentice Hall, 1997.
IN: SENGE, P. **A Quinta disciplina.** São Paulo: Best Seller, 2000.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, EMPREENDEDORISMO

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, art. 1, pp. 419-439, Jul./Ago. 2015b

SENGE, P. Conduzindo organizações voltadas para o aprendizado: o destemido, o poderoso e o invisível. In: HESSELBEIN, F.; GOLDSMITH, M.; BECKHARD, R. (Orgs.) **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1996. p.121-5.

SANTOS, Suze Anne Sombra. Perfil empreendedor: análise das características empreendedoras. 2013. 38 f. TCC (graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza-CE, 2013.

OLIVEIRA, J.; BARBOSA, M. L. Processo de seleção de pré-incubação: sob a batuta da subjetividade. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

Título: Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática (V. 8, n. 15, jan/jun. de 2006) Autor: Tatiana V. A. Ribeiro